

AS PINCELADAS DOS MENINOS DA BARRACA

28 DE NOVEMBRO DE 2008



# Kriolidadi

CULTURA E VARIEDADES

A SEMANA



Juventude em Marcha  
adapta “*Chuva Braba*” ao teatro

# Juventude em Marcha adapta “*Chuva Braba*” ao teatro



“*Chuva Braba*”, romance de Manuel Lopes classificado pelo académico português Vitorino Nemésio como “*uma pequena obra-prima da novelística isleña*”, está a ser adaptado ao teatro pela trupe Juventude em Marcha. A estreia da peça, um trabalho de “*grande fôlego*”, garante o presidente do grupo, Jorge Martins, deverá acontecer por ocasião das bodas de prata do grupo santantonense, em Março de 2009.

Mané Quim e tudo aquilo que a personagem representa - a doçura, a pureza, o estoicismo e o apego dos cabo-verdianos à

terra ingrata – consomem nos últimos meses as energias do Juventude em Marcha. Afinal, a obra publicada pela primeira vez em 1956 e um marco da literatura cabo-verdiana, constitui, ao lado de “*Chiquinho*”, um dos grandes momentos da ficção crioula.

Um excerto da peça foi apresentado a Manuel Veiga, durante a última visita do ministro da cultura à ilha de Santo Antão – cenário do livro de Manuel Lopes. Diante do entusiasmo e apoio do governante, conta Jorge Martins, “*decidimos investir na montagem de um grande espectáculo*”.

“*É uma grande obra, de um grande escritor cabo-verdiano nosso conterrâneo, e que por isso merece ser adaptada ao teatro. Esperamos corresponder com a nossa adaptação à importância que esse livro ocupa na literatura cabo-verdiana*”, refere o presidente do grupo de teatro santantonense. E não há melhor data para a estreia do que o 25º aniversário do Juventude em Marcha, o mais antigo grupo de teatro cabo-verdiano no activo.

O plano era estrear a peça no fim deste ano. Porém, a agenda de espectáculos para Dezembro obrigou o grupo a refazer

o calendário. Entre os dias 1 e 20, o Juventude em Marcha vai actuar em S. Nicolau (Ribeira Brava), Sal (Espargos), Santiago (Praia, Tarrafal e Assomada), Fogo (S. Filipe), S. Vicente (Mindelo) e, provavelmente, Boa Vista.

Nessas seis ilhas, Juventude em Marcha vai repor as peças “*Órfãos do Penedo*”, “*A Deus o que é de Deus, ao Diabo o que é do Diabo*”, “*Preto no Branco*” e “*O Quotidiano*”. “*São peças que nos foram pedidas pelas pessoas que nos convidaram e vamos satisfazer-lhes a vontade*”, afirma Jorge Martins.

Teresa Sofia Fortes



Djon d'Inácia

## Em defesa do que é nacional no Teatro

São Vicente acaba de dar à luz um novo grupo cultural. É a Associação Artístico-Cultural Verde Drama. Guia os fundadores do grupo, liderado nesta fase inaugural por Djon d'Inácia, o desejo de defender e promover uma produção teatral com assinatura cabo-verdiana.

Formada por gente que em outras eras esteve na linha da frente do teatro mindelense, a Verde Drama ensaia neste momento uma peça de teatro, da autoria do dramaturgo Espírito Santo da Silva, com a intenção de estreá-la em

Março de 2009. Mais à frente, Verde Drama quer encenar peças de autores nacionais.

“*Sabemos que há muitas peças de autores cabo-verdianos à espera de serem encenadas. É a estes dramaturgos que iremos dar prioridade na nossa associação*”, afirma Djon d'Inácia. A Verde Drama quer entretanto ir mais longe, por isso tem na forja uma bienal de teatro nacional.

“*Queremos organizar um evento de teatro de autores cabo-verdianos, reunindo grupos de todas as ilhas e da*

*diáspora*”, conta Djon d'Inácia. E para que gerações vindouras possam ter acesso a essa produção, Verde Drama projecta lançar uma colecção de dramaturgia cabo-verdiana.

Em resposta às vozes que se levantam contra uma nova agremiação teatral por considerarem que S. Vicente não comporta tanta dispersão, Djon d'Inácia argumenta: “*Por mais pequeno que seja um espaço, há sempre lugar para uma iniciativa. E o nosso lugar é a defesa do que é nacional*”.

TSF

# Michel Laban morreu



O catedrático francês Michel Laban (foto), especialista em literaturas africanas de língua portuguesa e tradutor de numerosos autores lusófonos, faleceu esta última terça-feira, aos 62 anos, após doença prolongada. Em relação a Cabo Verde, foi ele quem traduziu para o francês “*Chiquinho*” e “*Noite de Vento*”.

Michel Laban, regente da Cátedra de Literaturas e Culturas da África Lusófona da Sorbonne Nouvelle /Paris 3, padecia de um cancro. O seu trabalho em prol das literaturas africanas de língua portuguesa é reconhecido pela generalidade das pessoas que conheciam a sua acção.

Além de traduções de vários livros, dentre eles “*Chiquinho*”, de Baltasar Lopes, e “*Noite de Vento*”, de António Aurélio Gonçalves, ele publicou três volumes de entrevistas “*Encontros com escritores*” de Angola, Cabo Verde e Moçambique, hoje um trabalho incontornável para o conhecimento das nossas literaturas. Laban é ainda autor de um livro-entrevista com o angolano Mário Pinto de Andrade.

Michel Laban nasceu em 1946, em Constantine, na Argélia. Depois de obter uma licenciatura em Espanhol e Português, ensinou no Ensino Secundário, vindo a obter o diploma da Agregação de Português na França. Mais tarde, em 1979, doutorou-se com um estudo sobre Luandino Vieira, de Angola, país onde, aliás, trabalhou algum tempo por conta da Unesco.

Além de *Chiquinho* e *Noite de vento*, Laban traduziu, entre outros, *A Balada da Praia dos Cães*, *Alexandra Alpha* e *Valsa Lenta*, do português José Cardoso Pires, *Nós, os de Makulusu*, *João Vêncio: os seus amores* e *No antigamente, na vida*, de José Luandino Vieira, *O Espírito das Águas*, do angolano Pepetela, *Nós Matámos o Cão Tinhoso*, do moçambicano Luís Bernardo Honwana, e *Insónia*, do brasileiro Graciliano Ramos.

Em reconhecimento da sua acção em prol da divulgação da literatura cabo-verdiana, Michel Laban chegou a ser condecorado pelo Estado de Cabo Verde, num gesto do presidente Pedro Pires.

## Ferro Gaita planeia centro cultural

Os Ferro-Gaita vão ter um centro cultural, anunciou Augusto Veiga em primeira-mão ao **Kriolidadi**. A banda já tem o projecto de arquitectura e um terreno na Cidadela. “*Falta o financiamento para construir e colocar de pé um empreendimento que vai servir não só aos Ferro Gaita mas a todos os que solicitarem os seus serviços*”, afirma o manager do grupo.

O Centro Cultural Ferro Gaita, que será construído num terreno cedido pela Câmara Municipal da Praia no ano passado, terá auditório para espectáculos, sala de ensaios, estúdio de gravação, escola profissional de música, um albergue para os artistas, entre outros departamentos. Uma ideia, sem dúvida, inovadora entre a classe artística.

Com este projecto os Ferro Gaita têm em mente a conquista definitiva da sua independência. “*Quando concretizarmos este sonho, estaremos aptos para conquistar a nossa independência financeira, pois teremos um espaço próprio que poderemos também alugar para quem precisar*”, diz Augusto Veiga.

A prioridade dos Ferro-Gaita vai neste momento para o lançamento do seu quarto álbum de originais. “*Só depois do lançamento desse CD, previsto para Dezembro, iremos investir no nosso centro cultural, buscando patrocinadores e financiadores*”, afiança.

Teresa Sofia Fortes





## CINEMA

## O Corpo da Mentira

Título original: **Body of Lies**

De: **Ridley Scott**

Com: **Leonardo DiCaprio, Russell Crowe, Mark Strong**

Género: **Drama**

Classificação: **M/12**

**EUA, 2008, cor,**

Ex-jornalista ferido na Guerra do Iraque, Roger Ferris (Leonardo DiCaprio) é recrutado pela CIA para descobrir um líder terrorista que opera na Jordânia. Para se infiltrar na rede, Ferris tem de conquistar os apoios do agente veterano da CIA Ed Hoffman (Russell Crowe) e do chefe das Informações da Jordânia, que pode não ser tão honesto quanto parece. Será que Ferris pode confiar plenamente nos seus aliados sem pôr em risco toda a operação e a sua própria vida?

Em abono da verdade, o “*embrulho*” de caleidoscópio de espionagem não disfarça grandemente a vocação do filme como ‘*thriller*’ político, adaptando o romance do jornalista do “*Washington Post*” David Ignatius sobre um agente da CIA que, para fazer sair da toca um sucedâneo de Bin Laden, manobra por entre as areias movediças que são as alianças de conveniência.

“*O Corpo da Mentira*” é um *tecno-thriller* à imagem do “*Inimigo Público*” do mano Tony, que é ora uma meditação melancólica que tem algo de John Le Carré no modo como pinta a espionagem com cores suturnas, ora é um objecto que levanta questões políticas prementes relativas ao que é entendido como excesso de “*imperialismo americano*” (sobretudo na cena do almoço entre Leonardo di Caprio, Golshifteh Farahani e Lubna Azabal e na presença de Russell Crowe como o untuoso superior hierárquico de Di Caprio, com um sotaque do Sul dos EUA a sublinhar o seu alinhamento com uma administração “*de resultados*”).

Saiba mais no <http://ocorpodamentira.com.pt>.

## MÚSICA

## Arlinda Lima estreia-se com “Sensação”

“*Sensação*” é o disco de estreia de Arlinda Lima, cantora cabo-verdiana residente na Holanda, que já conquistou a comunidade crioula daquele país europeu com a sua voz doce e que dá o tom ao clima festivo de Cabo Verde.

Nascida em S. Tomé e Príncipe, Arlinda Lima navega com à-vontade no mar da saudade banhada por mornas e coladeiras. Saudade de Cabo Verde, a terra que Arlinda transporta na alma desde que se conhece como gente. Aliás, ela viveu aqui antes de partir para a Holanda.

O disco é produzido e orquestrado pelo inigualável músico e compositor Manuel de Candinho, que se muniu de uma banda de instrumentos de cordas e sopro para apresentar um arranjo musical como sonoridades eclécticas e que resultam num disco harmonioso, e que tanto dá para dançar como para escutar na penumbra, à luz mais ou menos velada de um candeeiro.

Porque “*Sensação*” é amor, é paixão, é festa, é saudade do “*torrão di meu*”, é morabeza, enfim, é Cabo Verde. E é a prova de que viver lá fora ou não ter nascido no arquipélago não impede que irrompam fortes as raízes da caboverdianidade bem fincadas na alma do crioulo.

TSF



## LIVRO

## Conversas com Deus

Um homem revoltado com a vida decide sentar-se e escrever uma carta a Deus, a reclamar todas as respostas, inclusive “*o que é que eu fiz para merecer isto?*”. E algo incrível acontece: Deus responde.

É nesta dialéctica de Neale Donald Walsch escreve aquele que é tido como um dos maiores êxitos da literatura dos últimos anos. Com três volumes, o primeiro livro dedica-se a temas pessoais, sobre os desafios do homem como indivíduo. O segundo debruça-se nas questões metafísicas do mundo e o terceiro, conclui falando sobre as verdades universais. Sem pretensões evangelizadoras, Walsch manifesta aqui uma rica visão sobre o mundo e o homem, procurando as explicações e um sentido na vida. Publicado em 1995, cada volume de *Conversas com Deus* tem cerca de 250 páginas e é editado pela Sinais de Fogo, Portugal.

## Efeméride



### Francis Drake ataca Ribeira Grande de Santiago

Amanhã, 29 de Novembro, faz 423 anos que o corsário inglês zarpou da Ribeira Grande de Santiago, agora conhecida como Cidade Velha, depois de atacá-la e saqueá-la durante 12 dias. Este episódio como outros ataques de Drake à primeira cidade fundada pelos portugueses nos Trópicos, vem descrito no seu livro *"A summarie and true discourse of Sir Francis Drake's West Indian Voyage"*, publicado em Londres, em 1588.



### Ildo Lobo: a Voz Cabo-Verdiana

Se Ildo Lobo fosse vivo completaria esta terça-feira, 25, 55 anos. Voz incontornável da música cabo-verdiana, Ildo Lobo morreu aos 50 anos. Primeiro como vocalista de Os Tubarões, conjunto que marcou as décadas 70 a 90 do século XX, e depois como solista, Ildo Lobo é a voz mais versátil e mais vibrante que Cabo Verde já registou: na morna, na coladeira no funaná e no batuco. Para a história da música cabo-verdiana ficaram os sete discos de Os Tubarões e os três CDs a solo, *"Nos Morna"* (1996), *"Intellectual"* (2001) e *"Incondicional"*, lançado logo após a sua morte em 2004.

## O OUTRO LADO DAS ESTRELAS



### Nando da Cruz

Nando da Cruz (i.e. Fernando Gonçalves da Cruz) vive hoje da música. Mas esta é uma conquista recente, que não tem mais de quatro anos. Aos 43 anos, este cantor e compositor, autor de sucessos como *"Sheila"*, *"Cabo Verde querida"*, *"Criança di nós terra"* e *"Petit Pays"*, entre tantos outros, já se considera um homem realizado. Mas, não tendo nascido em berço de ouro, a vida nem sempre foi fácil para Nando da Cruz que, antes disso, teve de comer o pão que o diabo amassou.

Natural de S.Vicente e pai de três filhos, Nando da Cruz é solteiro. Ao **Kriolidadi** confessou que não é um homem de vaidades, apenas de *"gostos refinados"*. *"Gosto de viajar, praticar desporto como ténis, futebol de salão, e faço caminhadas de vez em quando"*, confessa.

E é na procura da *"sua deusa"* que Nando da Cruz se define também como um homem romântico, sensível e bem-humorado. *"Quando estou apaixonado só frequento sítios românticos. Cinema é um dos meus prazeres. Mas também quando estou só, divirto-me muito na Internet"*.

É com um sorriso sempre estampado no rosto que Nando da Cruz vai trilhando sua vida quando não está sob os holofotes do palco. O sucesso e os aplausos que vai recebendo do público e da crítica confirmam a trajetória ascendente deste artista cabo-verdiano que vive na França, onde chegou a integrar o Cabo Verde Show, grupo formado por cabo-verdianos oriundos de Cabo Verde e do Senegal.

No entanto, o *"outro lado"* da vida nem sempre sorriu para este cabo-verdiano, que, na flor de idade teve de emigrar para cumprir a *"sina de um crioulo"*. Primeiro esteve em Portugal quando tinha 14 anos e mais tarde, na idade adulta, deu um pulo até França. Afinal, Nando foi abandonado pelos pais quando tinha quatro anos de idade. E a avó materna que o criou mostrou-lhe o caminho da terra longe para irem buscar uma vida melhor. E aos 14 anos Nando acompanhava a avó na viagem, a onde passaram a viver. *"Cheguei a Portugal sonhando ser futebolista, mas envolvi-me em muitos problemas e não consegui"*.

Nando continuou com a avó, mas amparado por uma tia que os acolheu em Almada, cidade da margem sul de Lisboa. Entretanto, o que já era mau para Nando piorou ainda mais quando, em 1979, a avó lhe morreu nos braços, vítima de um ataque cardíaco. *"Foi quando eu vivi os piores momentos da minha vida. Fiquei totalmente desamparado, e sozinho tive que vencer na vida"*, confessa, sem deixar de notar que esta é a primeira vez que se abre desta forma para a comunicação social.

Entregue praticamente à sua própria sorte, aos 15 anos, com pouca ou nenhuma experiência de vida, Nando da Cruz teve de pegar pesado para sobreviver. Esteve nas obras e, por pouco não perde um dedo num acidente. E trilhando pelos caminhos árduos da vida em Portugal comeu o pão que o diabo amassou.

Mas como não há tristeza que seja eterna, a sorte começa a sorrir a Nando quando a força do destino o leva para Paris. E é aqui que acaba por ter o seu primeiro contacto com a música. *"Morava com um irmão que cantava num grupo e foi ele que me despertou o interesse para a música. Depois de pouco tempo comecei a compor umas coisas e daí ao produtor José da Silva me convidar para lançar um CD foi quase um ai"*.

*"Baiana"* seria o primeiro de vários sucessos de Nando da Cruz. E abriu-lhe o caminho da glória, por onde regressa a Portugal 20 anos depois, agora como estrela. *"Eu era cabeça-de-cartaz numa gala africana em Lisboa"*, recorda.

Mesmo assim, Nando Cruz ainda teve que trabalhar durante 15 anos, numa perfumaria em Paris, e só começaria a viver da música depois de sucessos como *"Sheila"* e, sobretudo, da famosa composição *"Petit Pays"*, interpretada por Cesária Évora. *"Depois disso continuei a escrever para Cesária e posso dizer que graças às minhas composições, CDs que vou gravando e a outros trabalhos consegui dedicar-me inteiramente à música"*, afirma satisfeito.

Alegre e extrovertido, características que procura imprimir em muitas das suas composições, Nando da Cruz jamais poderia não fazer pensar, a quem o vê e não sabe, que a *"biografia"* deste crioulo é marcada pela tristeza. Mas é sabendo desse passado que se torna mais fácil compreender por que razão ele concebe o projecto *"Criança di nós terra"*, um outro sucesso gravado a várias vozes e cujas receitas se destinam a promover o bem-estar das crianças cabo-verdianas. Afinal, o próprio Nando foi um dia uma *"criança di nós terra"* e ele sabe mais do que ninguém o valor do amor e da solidariedade quando não se tem um lar ou uma família como um porto seguro.

Com cinco CDs a solo, um *"Best Of"* e um CD com o grupo *"Cabo Verde Show"*, Nando da Cruz prepara neste momento o seu próximo álbum e um DVD para 2009. Aos 43 anos, o autor de *"Petit Pays"* tem razões de sobra para se considerar feliz e realizado, ainda que pela frente continue a ter um vasto caminho por percorrer. Só que hoje um caminho muito menos espinhoso do que no passado.

Gilvanete Chantre





# SOCA vai ter revista e site

A Sociedade Cabo-Verdiana de Autores (SOCA) vai ter uma revista e um site. Estes projectos estão nas mãos do recém-eleito conselho de administração da SOCA, agora liderado pelo escritor e jornalista Daniel Spínola. O maior desafio da nova equipa é cobrar os direitos autorais e combater a pirataria.

Janeiro é a data provável para o lançamento do site onde os cibernautas poderão consultar os estatutos e as funções da SOCA, conhecer as actividades que vai desenvolvendo, entrar em contacto com os seus corpos gerentes e até ler notícias culturais e entrevistas a artistas. A revista, que se chamará SOCA Magazine e deverá ser trimestral, possuirá secções idênticas às do site, que serão divididas por 33 páginas.

A ideia, explica Daniel Spínola, “é informar os sócios da SOCA e o público em geral sobre as nossas actividades. Porque, ao contrário do que disseram alguns sócios durante a nossa assembleia-geral, temos trabalhado”. A SOCA, lembra Spínola, montou a sua sede, fez um inventário de autores e filiou-se na Confederação Internacional das Socie-

dades de Autores e Compositores (CISAC).

Porém, ficou por cumprir o mais importante: a cobrança dos direitos autorais. A direcção cessante, que tinha à frente o escritor e advogado David Hoppfer Almada, elaborou uma tabela mínima de Direitos de Execução para a cobrança e distribuição dos direitos autorais, mas este não foi implementado por falta de um diploma legal que a sustente. “Sem isso ficaremos manietados”, afirma Daniel Spínola.

A proposta de legislação foi apresentada ao Governo através do Ministério da Cultura durante o Fórum Internacional de Economia da Cultura, que acaba de ser realizado, e agora é esperar pela sua aprovação. “Esperemos que isso aconteça no próximo ano”, adianta Daniel Spínola. Entretanto, a SOCA prepara uma campanha de sensibilização sobre a pirataria. Afinal, nesse quesito, quase toda gente prefere olhar para o lado e deixar a banda passar. No fundo, nem as autoridades e muito menos os cidadãos parecem reconhecer a gravidade do problema.

TSF

## Sublime Máscaras

Sublime é o epíteto que melhor casa com “Máscaras”, a peça baseada num poema de Menotti dell Pichia que sobe hoje, 28, ao palco do auditório do Centro Cultural Português do Mindelo. Co-produzida pelo Grupo de Teatro do Centro Cultural Português – IC e Companhia de Dança Raiz di Polon, a obra é de uma “beleza comovente” que nasce das palavras de Arlequim, Pierrot e Columbina. Personagens a que dão vida o Arlindo Rocha, João Branco e Romilda Silva, no cenário criado por Bento Oliveira e na coreografia de Manu Preto e Beti Fernandes.

“Máscaras”, que volta ao CCM sábado e domingo, é “um espectáculo impressionista, poético, quase etéreo”, afirma o encenador, director artístico e actor João Branco que não se coíbe de ir mais longe e declarar que a peça é um “magnífico hino ao amor. Por isso, um espectáculo físico, plástico e, sobretudo, um espectáculo da palavra”. Palavra declamada por Arlindo Rocha, João Branco e Romilda Silva.

A peça não seria entretanto tão marcante se os olhos de quem a vê não vissem também um cenário que conduz ao sonho. Tal como em “Auto da Compadecida”, Bento Oliveira surpreende em cada detalhe, ajudado pelas belas máscaras de Abraão Vicente, pela indumentária de Elisabete Gonçalves e pelos objectos de Artur Marçal. Todos juntos criam um mundo de plasticidade com cara e cheiro a Cabo Verde.

É nesse cenário que passeiam duas figuras estranhas – interpretadas por Manu Preto e Beti Fernandes, cujo talento é já reconhecido e premiado – que dançam e se movimentam ao som da música de Vasco Martins e Bernardo Sasseti e fazem recordar Orlando Pantera ao proferirem excertos de “Lapida na Bô”, música do falecido compositor.

E mesmo que esta peça não despertasse todos os nossos sentidos, valeria pelo intercâmbio e cooperação que despoletou ao congregar talentos e esforços de três ilhas – Santo Antão, S. Vicente e Santiago –, mostrando assim que é maior aquilo que nos une do que as águas do mar que nos separam neste nosso pequeno Cabo Verde.

Teresa Sofia Fortes





## As pinceladas dos meninos da Barraca

Uma pincelada para fugir da delinquência. Esta ideia levou as artes plásticas até à zona da Barraca. Depois de uma pintura ao ar livre, os meninos dessa zona de Sal-Rei provaram que os talentos estão escondidos até em bairros degradados. E que para despontarem só precisam de uma oportunidade.

Uma ONG francesa, através da Igreja Católica, forneceu telas, tintas, pincéis. A Delegação Escolar disponibilizou uma sala para, todos os sábados, 23 crianças da Barraca, participarem num curso de pintura ministrado pelo artista plástico Tith Ramos.

Bastou apenas umas aulas de mistura de cores, desenho a lápis de carvão, pequenas noções de perspectiva, de como definir a luz para darem prova de seu talento. De rabiscos traçados num muro foram surgindo tartarugas, estrelas-do-mar e outros animais marinhos. E assim, neste “ensaio”, alunos do Ensino Primário de toda a ilha da Boa Vista deram as primeiras pinceladas. Mas o acabamento ficou por conta das crianças da Barraca.

A tela de “pedra” é tão perfeita que parece

obra de gente grande, perita no assunto. Ninguém acredita que crianças dos oito aos 14 anos pela cor e movimento captaram a beleza do nosso mar e deram relevo às tartarugas marinhas que todos temos de preservar como um tesouro nosso. O quadro está aí exposto, em frente ao parque infantil de Sal-Rei, para provar que há talentos escondidos numa zona onde existe pouca esperança.

O próprio pintor Tith Ramos está surpreso com tanto talento, que ultrapassa todas as suas expectativas. “Nunca imaginava que esses meninos pudessem fazer tudo o que hoje eles fazem”, elogia. Porém, salienta, “para ser artista é preciso ter alguma tranquilidade e estabilidade. O que eles não têm”.

Mas Tith diz que o curso não tem data para terminar, vai continuar “até quando apreenderem tudo o que precisam aprender”. E se um dia acabar o curso, acrescenta, “o meu atelier estará sempre aberto para quem quiser aperfeiçoar a técnica”. Quem sabe não sai de lá o maior pintor de Cabo Verde... E assim vamos sonhando.

Silvia Frederico



## Dança

O “*Compasso das Ilhas*” sobe amanhã ao palco do recinto 5 de Julho. O grupo de dança Maravilhas Tropical, apresenta, sábado, no Recinto 5 de Julho da cidade do Porto Novo, a sua mais recente peça “*Compasso das ilhas*”. Para além da dança, o programa promete música, desfile de moda e capoeira. Não perca.

## Espectáculos

Swagato, Bau, Tchenta e Djassa fazem um concerto instrumental este sábado, no Bar Lobby (Hotel Porto Grande). Na segunda parte, a mesma banda acompanha o espectáculo de Constantino Cardoso.

Betina Lopes canta hoje no Tradisom & Morabeza, Mindelo. Em Santo Antão, amanhã, ela será a estrela do Hotel S. Antão Art Resort, na noite de gala na Cidade do Porto Novo. A cantora subirá ao palco acompanhada da banda mindelense “*Fusão*”.

Biús é o artista da semana no Alta Lua (MindelHotel). Condição que lhe dá o privilégio de convidar colegas de profissão para com eles dividir o palco. Assim, esta sexta-feira, o duo é com Tek. Amanhã, Sábado, os convidados são pai e filho: Vlú e Ilo Ferreira.

Bino Branco e banda actuam este, sábado, 29, no Quintal da Música. É a vez e a voz do funaná.



**A nossa diva Cesária Évora actua este domingo, 30, na Assembleia Nacional, num show a favor da Associação Renascer.** Assinala-se assim na Cidade da Praia o 1º de Dezembro, dia mundial da Luta contra a Sida, em que todos os lucros do espectáculo revertem para os seropositivos auxiliados pela Renascer. A não perder, pelas 21h30. O bilhete custa 1000 escudos.



O conjunto Abel Djassi está de volta, esta sexta-feira, para um espectáculo no Quintal da Música, a partir das 21h30. E neste reencontro de antigos camaradas, Carlos Modesto (guitarra), Albertino (baixo e voz), Djinho Barbosa e Calú Arquitecto (piano), Totinho (saxofone), Jorge Pimpas (bateria) e Victor Bettencourt (percussão) respondem à chamada e vão dar o show para recordar os idos anos 80, de saraus, espectáculos e grandes bailes animados com a boa música dos Abel Djassi. Artista convidado: Zeca Couto.

## Nôs música na mundo

Gil Semedo estará em concerto este sábado, em Dakar. Gil vai apresentar “*Cabopop*”, o seu mais recente disco, aos muitos fãs, cabo-verdianos e senegaleses, que tem naquela capital africana.

Dany Silva dá um concerto este sábado, em New Bedford (Massachusetts). O concerto acontece no Clube Recordações de Portugal e é o segundo que dá para apresentar o seu mais recente disco - *Caminho Longi*.

Este sábado, Susana Lubrano actua em Genebra, voltando à Suíça três anos depois do seu último espectáculo

e vai apresentar o seu recém-lançado – “*Sáida*”.

Toi Pinto dá um show esta sexta-feira no Tropical Restaurant, cidade de Central Falls (EUA). A banda formada por Kitas Lobo, Zé Rui, Dick, Ney Fernandes e Kalu Monteiro vai acompanhar o cantor sanvicentino.

Este sábado MAKIDA PALABRE vai animar a noite no Largo Diogo Gomes, Plateau. Este grupo que nos seus espectáculos mistura as trepidantes harmonias da Nigéria com o ritmo da Bretanha (França) promete uma explosão musical onde caiba de tudo um pouco, desde ritmos yorubas a baladas calmas com batidas de tan-tan. É gratuito e começa às 21h30.

O grupo Cabo Verde Show anuncia concerto este domingo em Dakar.



## Exposição

Tchitche, o já conhecido fotógrafo comercial, mostra o seu lado artístico no Centro Cultural do Mindelo. A mostra que vai estar patente até 30 deste mês, é composta de obras de grande dimensão, pinceladas de arte que captam momentos sensuais, gestos únicos na efervescência do San Jon quando não retrata de mil cores e fantasias o carnaval tradicional dos mandingas, em S. Vicente.

A pintora portuguesa Isabel Torres expõe a sua pintura no Auditório do Instituto Camões – Centro Cultural Português da Praia. São 20 quadros (óleo sobre tela e colagens) que falam das flores.

## Cinema

A Embaixada de Espanha está a organizar um ciclo de cinema espanhol, a acontecer no Auditório Nacional, sempre às 19h30. Na próxima terça-feira, 2, será exibido “*Cosas que hacen que la vida merezca la pena*”, de Manuel Gómez Pereira e na próxima quinta-feira, 4, é a vez de “*El milagro de Candeal*” de Fernando Trueba.